

# TENDÊNCIAS DE TESES E DISSERTAÇÕES BRASILEIRAS DA ENFERMAGEM SOBRE SÍFILIS CONGÊNITA

4º CONGRESSO SUL BRASILEIRO DE SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM e 3ª MOSTRA INTERNACIONAL DE CUIDADO DE ENFERMAGEM NO CICLO DA

VIDA, 4ª edição, de 25/10/2021 a 27/10/2021

ISBN dos Anais: 978-65-990474-2-8

MULLER; Lisiane de Borba<sup>1</sup>, VENTURINI; Larissa<sup>2</sup>, STOCHERO; Helena Moro<sup>3</sup>, MARCHIORI; Mara Regina Caino Teixeira<sup>4</sup>

## RESUMO

**Introdução:** De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), todos os dias, mais de um milhão de pessoas, mundialmente, contrai uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST)<sup>1</sup>. Dentre as IST a sífilis é um problema de saúde pública no Brasil, sendo uma doença infecciosa e contagiosa, causada pelo *Treponema Pallidum*. A sífilis congênita é uma infecção do feto em decorrência da passagem do *Treponema* pela placenta, caracterizando as principais causas de aborto em todo o mundo, segundo a Organização Mundial da Saúde<sup>1</sup>. Em se tratando da sífilis congênita o profissional de enfermagem pode realizar ações educativas, realização e monitoramento constante das gestantes através da realização dos testes rápidos (TR) periódicos, bem como, a garantia de tratamento para casos positivos para sífilis seguindo os protocolos do Ministério da Saúde<sup>2</sup>. Por se tratar de um problema de impacto em saúde pública, a sífilis congênita é um assunto de interesse à comunidade acadêmica e desse modo, frente ao universo de produções científicas torna-se relevante reconhecê-las a fim de conhecer as tendências das produções científicas brasileiras da enfermagem, para a identificação de lacunas do conhecimento, bem como estruturar novos estudos. **Objetivo:** Identificar as tendências das teses e dissertações brasileiras da enfermagem acerca da sífilis congênita. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura, do tipo narrativa. Através de uma revisão narrativa, é possível investigar temas abrangentes que focalizam nas tendências e a produção global de um tema proposto<sup>3</sup>. A busca bibliográfica ocorreu durante o mês de setembro de 2021, por meio do acesso ao Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Para a inclusão dos estudos, foram considerados os seguintes critérios: dissertações de mestrado e teses de doutorado relacionadas com a temática sífilis congênita desenvolvidas pela enfermagem, não havendo recorte temporal com intuito de recuperar o máximo possível de produções. Assim, foi utilizado para a busca o termo: "sífilis congênita". Foram encontrados 274 registros. Desses 30 enquadraram-se nos critérios de inclusão e eram da área do conhecimento da enfermagem. Posteriormente, procedeu-se a leitura na íntegra das 30 publicações, a fim de organizar e extrair os principais resultados, com auxílio de uma ficha de extração de dados elaborada pelas autoras deste estudo, contendo as seguintes informações: nível do grau acadêmico; ano de defesa; instituição de ensino, de acordo com nome e região brasileira; fonte de coleta de dados; método e *lôcus* de coleta de dados. A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva simples. **Resultados e Discussão:** Dentre os 30 estudos selecionados verificou-se que 80,0 % (n=24) referiam-se a dissertações de mestrados e 20,0 % (n= 6) a teses de doutorado. Ao analisar a distribuição geográfica dos estudos observou-se que na região Sudeste está concentrada a maior produção sobre a temática, com 46,7 % (n=14). Seguida pelas regiões Nordeste 20,0% (n=6), Norte 13,3% (n=04), Sul 10,0% (n=3), e Centro-Oeste 10,0% (n=3). Em relação às instituições de ensino destacaram-se a Universidade Federal de São Paulo e a Universidade Federal do Ceará, ambas com quatro estudos selecionados. Quanto ao tipo de abordagem, contou-se a prevalência de estudos quantitativos em 66,7 % (n=20), seguida de estudos qualitativos em 23,3 % (n=07), de métodos mistos em 6,7 % (n=2) e de revisão de literatura em 3,3 % (n=01). Com relação ao ano de produção destacou-se o de 2016 com 23,3 % (n=7), seguido do ano de 2019 e de 2020, ambos com 16,7 % (n=5). Com relação a fonte de coleta de dados do estudo 56,7 % (n=17) foi documental, 30% (n=9) deu voz às mulheres seja elas na posição de mãe, puérpera ou gestante, 10,0 % (n=3) deu a voz a profissionais de saúde de diferentes níveis de atenção e 3,3 % (n=1) a familiares cuidadores de crianças portadoras de sífilis congênita. Evidenciando o *lôcus* de coleta de dados sinaliza-se que 46,7 % (n=14) utilizaram-se do Banco de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), 26,7 % (n=8) foram realizadas no contexto hospitalar, 13,3% (n=4) na Atenção Primária a Saúde, 10 % (n=3) no domicílio e 3,3 % (n=1) em bancos de dados eletrônicos. As tendências temáticas encontradas nas teses e dissertações podem ser divididas em: fatores relacionados a transmissão e/ou ocorrência de sífilis congênita (n=8); caracterização e/ou perfil epidemiológico dos casos de sífilis congênita (n=6); qualidade do pré-natal e manejo

<sup>1</sup> Universidade Franciscana, lisi\_ent@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Universidade Federal de Santa Maria, larissa.venturini@hotmail.com

<sup>3</sup> Universidade Franciscana, helenamorostochero@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Franciscana, mara.marc@hotmail.com

da sífilis congênita (n=3); itinerários terapêuticos e os espaços de cuidado à sífilis congênita (n=3); experiências em relação ao cuidado em saúde à sífilis congênita (n=2); processo de hospitalização e repercussões do diagnóstico de sífilis congênita para familiares cuidadores (n=2); ferramentas para qualificação da vigilância epidemiológica (n=2); construção de intervenções educativas ao manejo da sífilis congênita (n=2); e interfaces da gestão e de políticas públicas frente à sífilis congênita (n=2). Frente as tendências apresentadas observam-se uma tendência recente de produções relacionadas à temática, com concentração variável das produções entre as regiões brasileiras, o que pode estar convergindo aos dados disponíveis no SINAN, em que se observa crescente número de notificações no decorrer das décadas<sup>4</sup>. Ainda, os dados revelam que os estados que mais apresentaram casos foram: Rio de Janeiro, São Paulo, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Ceará e Minas Gerais; sendo responsáveis por aproximadamente 50% dos quadros nacionais<sup>4</sup>. Observa-se ainda, tendência à estudos quantitativos, com coleta de dados secundários, via banco de dados, e que permite voz, em sua grande maioria às mulheres. Apesar dos avanços de publicações considera-se, ainda, diversas lacunas a serem exploradas no contexto da temática da sífilis congênita, pela enfermagem, incluindo a sistematização da assistência de enfermagem (SAE) e o processo de enfermagem (PE), compreendendo que não foi encontrado nenhum estudo que convergiu tais temáticas. Compreende-se que SAE e PE devem ser assuntos transversais à prática da enfermagem e assim, contextualizá-los e evidenciar os elementos que proporcionam sua execução são de fundamental importância para que sejam explorados em pesquisas acadêmicas<sup>5</sup>. **Conclusão:** O presente estudo permitiu a oportunidade de conhecer as principais produções da temática, possibilitando reflexões sobre avanços e estratégias científicas necessárias para melhorias da prática de enfermagem frente à sífilis congênita.

### Eixo 3 - Vivências do cuidado de Enfermagem no ciclo da vida

**Descritores:** Sífilis Congênita. Enfermagem. Literatura de Revisão como Assunto.

### Referências

- <sup>1</sup> World Health Organization. Sexually Transmitted Infections (STIs): The importance of a renewed commitment to STI prevention and control in achieving global sexual and reproductive health [Internet]. Geneva: WHO; 2013 [acesso 2021 abr. 8]. Disponível em: [https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/75838/WHO\\_RHR\\_12.31\\_eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/75838/WHO_RHR_12.31_eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y).
- <sup>2</sup> Souza LA, Oliveira IS, Lenza NF, Rosa WA, Carvalho VV, Zeferino MG. Ações de enfermagem para prevenção da sífilis congênita: uma revisão bibliográfica. Revista de Iniciação Científica da LIBERTAS [Internet]. 2018 ago. [acesso 2021 Set. 2]; 8:108-120. Disponível em: <http://www.libertas.edu.br/revistas/index.php/riclibertas/article/view/101>
- <sup>3</sup> Lacerda MR, Ribeiro RP, Costenaro RG. Metodologias da pesquisa para enfermagem e saúde: da teoria à prática. 1a ed. Porto Alegre: Moriá; 2018. 455 p. 2 vol.
- <sup>4</sup> Brasil. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico de Sífilis [Internet]. Brasília: Secretaria de Vigilância em Saúde; 2019 out. [acesso 2021 Sep 7]. Disponível em: <https://antigo.saude.gov.br/images/pdf/2019/outubro/30/Boletim-S--filis-2019-internet.pdf>.
- <sup>5</sup> Oliveira MR, Almeida PC, Moreira TM, Torres RA. Sistematização da assistência de enfermagem: percepção e conhecimento da enfermagem Brasileira. Revista Brasileira de Enfermagem [Internet]. 2019 [acesso 2021 Sep=t. 9]; 72:1625-1631. DOI 10.1590/0034-7167-2018-0606. Disponível em: <https://www.scielo.br/rjreben/a/ZWvwqvt3P7WVGJ7yry9pVpxp/?format=pdf&lang=pt>

**PALAVRAS-CHAVE:** sífilis congênita, enfermagem, literatura de revisão como assunto

<sup>1</sup> Universidade Franciscana, lisi\_ent@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Universidade Federal de Santa Maria, larissa.venturini@hotmail.com

<sup>3</sup> Universidade Franciscana, helenamorostochero@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Franciscana, mara.marc@hotmail.com